



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Licenciatura em Serviço Social

INFLUÊNCIA DOS FACTORES SOCIOCULTURAIS E ECONÓMICOS NA OCORRÊNCIA DA
EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA EDUARDO
MONDLANE, DISTRITO DE BOANE

Victor João Boene

Supervisora: Msc. Catarina Cuambe

Maputo, Outubro de 2022

INFLUÊNCIA DOS FACTORES SOCIOCULTURAIS E ECONÓMICOS NA OCORRENCIA
DA EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA EDUARDO,
DISTRITO DE BOANE

Victor João Boene

Monografia apresentada ao departamento de sociologia da faculdade de letras e ciências sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Serviço Social.

Supervisora: Msc. Catarina Cuambe

Maputo, Outubro de 2022

Victor Boene

Análise da influência dos factores socioculturais e económicos na ocorrência da evasão escolar:
estudo de caso da Escola Secundária Eduardo Mondlane, distrito de Boane.

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau
de licenciatura em Serviço Social na Universidade Eduardo Mondlane.

Mesa de Júri

Supervisora

Oponente

Presidente

Maputo, aos _____ de _____ de 2022

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Victor João Boene**, declaro por minha honra, que esta monografia é da minha autoria e em nenhum momento foi usada ou apresentada como trabalho de conclusão de curso para obtenção de qualquer grau académico ou para outros fins, o mesmo é fruto do meu esforço e empenho, sob orientação do meu supervisor, o seu conteúdo é original e as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia. Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura, da Universidade Eduardo Mondlane.

O Candidato:

Maputo, Outubro de 2022

(Victor João Boene)

DEDICATÓRIA

À minha família amada: Amílcar Inguane, Palmira Viriato Inguane, Marcelina Inguane, Gilda Macamo, Ashlee Kira, Kayla Inguane, Aileen Kassiane e à minha mãe, Quitéria Inguane (em memória).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pois foi por sua graça e misericórdia que eu consegui chegar até aqui. Creio que se Ele não tivesse permitido, não teria chegado até aqui. Durante o meu percurso académico, foi notória a presença dele, através da força que me dava para continuar a estudar, da inteligência e das provisões para custear as despesas da faculdade.

À minha tutora, Mestre Catarina Cuambe, agradeço pela dedicação, paciência e entrega enquanto me orientava na elaboração da presente monografia. Cruciais eram a sua presença e o seu interesse para que este trabalho fosse realizado. Que Deus lhe retribua com incontáveis bênçãos e continue firmando os seus passos.

Aos meus familiares, meu pai Amílcar Joaquim Inguane, mãe Palmira Viriato Cumbane Inguane, mãe Marcelina Inguane, avó Gilda Macamo e às minhas três irmãs, Kayla, Kira e Kassiane, agradeço, pois quando a minha mãe biológica faleceu e o meu pai biológico desapareceu, eles cuidaram de mim e me amaram como filho, a ponto de não sentir tanta falta dos meus pais biológicos. Eles são a causa de eu ter concorrido para a universidade, e durante o período de aulas, apoiaram-me de todas as formas para que não pudesse desistir. Hoje estou aqui, finalizando o meu curso.

Aos meus professores, Hinervo Marqueza, Baltazar Muianga, Catarina Cuambe, Ivo Cumbana, Sara Pinto, Adriano Maurício, Chico Faria, Casimiro Guilamba, Rita Neves, Milton Mucuanga, Maria Joana, Orlando Nipassa, Débora Brito, Élena Colona, Cândido Chume, Rehana Capruchande e Carlos Cuinhane, pelo esforço, apoio e dedicação no âmbito da minha formação académica.

Agradeço imensamente aos meus pastores da Igreja, pelas orações e pelo apoio que me deram; aos meus irmãos em Cristo, em especial, a Elves Balate, Dickson Vailale, Lucas Sambo e Donaldo Muianga. Agradeço, também, a todos os colegas do Curso de Serviço Social 2017, pelo companheirismo, em especial, ao meu grande amigo Isac Paço, pela sua ajuda na elaboração deste trabalho e, outrossim, por ser um grande conselheiro. E por fim, agradeço à direcção da Escola Secundária Eduardo Mondlane pela permissão para nela realizar a pesquisa e por toda colaboração dada.

EPÍGRAFE

A evasão escolar é o fruto das desigualdades sociais, as condições de vida das famílias, o desinteresse da família em acompanhar as actividades escolares de seus filhos e uma metodologia que desperte o interesse e participação do aluno (Queiroz, 2008).

RESUMO

O processo de educação escolar é marcado por diferentes situações positivas e negativas as quais, parte delas resultam na evasão escolar. É nesta senda, que o presente trabalho procura analisar os factores socioculturais e económicos na ocorrência da evasão escolar e dar resposta estratégica, através da intervenção no caso, com o intuito de minimizar o fenómeno que afecta a escola secundária Eduardo Mondlane. A pesquisa é de natureza qualitativa, realizada na localidade de Eduardo Mondlane, no distrito de Boane, onde aplicou-se a entrevista semi-estruturada e a observação directa como técnicas para apreender o problema. Para análise dos dados, recorreu-se a teoria Marxista, que debruça em torno das desigualdades sociais, que representam um contraste entre indivíduos de uma mesma sociedade. Em relação aos resultados obtidos no campo, os dados da pesquisa no que concerne aos factores socioculturais, apontam a gravidez precoce, visão reducionista da escola e a distância entre casa e escola como factores que possibilitam a ocorrência da evasão escolar, e no que concerne aos factores económicos, olha-se para as dificuldades financeiras como sendo parte da razão a evasão escolar, pois, o aluno com condições económicas precárias, pode desistir dos estudos para ajudar nas despesas de casa.

Palavras-chave: Evasão escolar, Factores socioculturais e Factores económicos

ABSTRACT

The process of school education is marked by different positive and negative situations, part of which result in school dropout. It is in this context that this paper discusses and seeks to understand how socio-cultural and economic factors interfere in the learning process and to provide a strategic response, through intervention in the case, in order to minimize the phenomenon that affects Eduardo Mondlane secondary school. The research is of a qualitative nature, carried out in the locality of Eduardo Mondlane, district of Boane, where we applied semi-structured interviews and direct observation as techniques to understand the problem. For data analysis, we resorted to the Marxist theory, which focuses on social inequalities that represent a contrast between individuals in the same society. In relation to results obtained in the field, the research data concerning sociocultural factors, point to early pregnancy, a reductionist view of school, and the distance between home and school as reasons that contribute to school dropout. As per economic factors, it looks at financial difficulties as being the reason for school dropout, because the student with poor economic conditions will have to give up their studies to help with household expenses.

Keywords: School Dropout, Socio-cultural Factors and Economic Factors

LISTA DE ABREVIATURAS

INE – Instituto Nacional de Estatística

MINEDH/ MEDH - Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano

WORLD BANK- Banco Mundial

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	iv
DEDICATÓRIA	v
AGRADECIMENTOS	vi
EPÍGRAFE	vii
RESUMO.....	viii
ABSTRACT.....	ix
LISTA DE ABREVIATURAS	x
INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEITUAL	21
1.1. Enquadramento teórico	21
1.2. Enquadramento conceptual	24
1.2.1. Evasão escolar.....	25
1.2.2. Factores Socioculturais	26
1.2.3. Factores Socioeconómicos.....	27
CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO	28
2.1. Encontro com a direcção da escola	28
2.2. Promoção de actividades socioeducativas.....	29
2.3. Apresentação de testemunhos por parte de pessoas que se formaram enfrentando dificuldades económicas e outras	30
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	32
3.1. Natureza da pesquisa	32
3.2. Tipo de pesquisa.....	32
3.3. Método de pesquisa	33
3.4. População e Amostra.....	33
3.5. Instrumentos de recolha de dados	34
3.6. Análise e Tratamento de Dados	35
3.7. Validade e Fiabilidade dos resultados	35
3.8. Aspectos Éticos da Pesquisa	35
3.9. Constrangimentos de Pesquisa	36
CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	37

4.1. Perfil sociodemográfico dos alunos	37
4.2. Situação pedagógica dos alunos	37
4.3. Influência de factores socioculturais na ocorrência da evasão escolar	38
4.4. Factores económicos da evasão escolar	42
4.5. Nível de conhecimento sobre os serviços sociais escolares	48
4.6. Implementação do Plano de Intervenção	50
CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
APÊNDICES.....	60
ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

Moçambique alcançou a independência há 46 anos, tendo herdado uma taxa de analfabetismo muito elevada de 93%, pois ao longo do período colonial, a educação não era acessível a todos. Após este período, enfrentou uma guerra civil, que trouxe uma destruição considerável das infraestruturas sociais, incluindo as educacionais (MEDH, 2020, p. 20).

De acordo INE e MINEDH (2019, p. 21), a sociedade moçambicana é multiétnica, multicultural, multilíngue e multirreligiosa. A língua oficial é a Portuguesa, mas apenas cerca de 17% da população a tem como língua materna, o que representa um grande desafio para o sector educativo, que tem o Português como a língua de instrução de cobertura nacional.

O governo moçambicano considera a educação como um direito de todos os cidadãos, pelo que decidiu implementar o ensino bilingue como forma de garantir que todos os cidadãos tenham acesso a ela, mesmo sem domínio da língua portuguesa, de modo a evitar ou minimizar o problema da evasão escolar, principalmente, nas zonas rurais. (INE e MINEDH 2019, p. 21).

Moçambique é um dos países com menor índice de desenvolvimento humano, ocupando a posição 180 em 189 Países estudados pela UNDP 2018. Em 2014 a percentagem da população que vivia abaixo do padrão internacional da pobreza (1,9 USD por dia) era de 62,9%, No entanto, esta medida, baseada na capacidade de consumo, não captura a multidimensionalidade deste fenómeno. As pessoas afectadas pela pobreza não se caracterizam, apenas, por ter baixo consumo, mas também por enfrentarem privações no acesso aos serviços básicos, (World Bank 2018 apud MEDH, 2020, p. 22).

Segundo World Bank 2018 apud MEDH (2020, p. 22). Moçambique apresenta, ainda, fortes desigualdades sociais e económicas, que exercem uma influência directa na vida dos indivíduos, levando-os, inclusive, a desistir dos estudos, não por vontade, mas por causa das dificuldades enfrentadas para garantir a sua sobrevivência, tendo que abraçar outras actividades de geração de rendimentos para poder garantir a satisfação das suas necessidades prioritárias.

De acordo com o MEDH (2020, p. 22), Moçambique regista uma elevada taxa de analfabetismo entre as pessoas com idade igual ou superior a 15 anos. Os dados do Censo de 2017 estimam

que, nessa faixa etária, 39% da população Moçambicana não saiba ler nem escrever sendo esta taxa de 49,4% entre as mulheres e 27,2% para os homens.

A desistência escolar ou o analfabetismo entre mulheres está relacionada com a pobreza, e tem um impacto significativo na educação das crianças, pois são as mulheres que assumem, maioritariamente, a responsabilidade de garantir que as crianças frequentem a escola. Para além da pobreza, a subnutrição aguda, relacionada com os efeitos climáticos sobre a agricultura familiar (secas e cheias), os quais se repetem, ciclicamente, e contribuem para o fraco desempenho dos alunos e/ou para a desistência escolar. (INE et al 2013 apud MEDH 2020, p. 22).

Na óptica de Quimuenhe (2018, p. 12), Moçambique luta para atingir a meta de oferecer o ensino primário para todas as crianças em idade escolar. Os gastos do sector da educação estão a subir, mas os recursos a ela alocados não estão a aumentar na mesma proporção; muitas crianças, especialmente, as raparigas, não completam o ensino primário; as escolas continuam a ter falta de material; os professores e gestores dos serviços de educação demonstram grandes fraquezas e os rácios entre o número de alunos e o de professores são bastante altos. Em suma, surgem evidências de que a qualidade dos serviços de educação está a cair e as reformas introduzidas no sector não têm tido um impacto significativo.

É olhando para estes e outros problemas que o presente trabalho visa estudar o seguinte tema: influência dos factores socioculturais e económicos na ocorrência da evasão escolar: estudo de caso da Escola Secundária Eduardo Mondlane, distrito de Boane.

- **Problema de pesquisa**

No que concerne a este tópico, pretende-se demonstrar como a temática em discussão tem sido abordada em algumas literaturas disponíveis. Assim sendo, fez-se uma discussão de ideias de diferentes autores, tendo em conta os pontos convergentes e divergentes dos mesmos. Em seguida, apresentou-se pergunta que norteará a pesquisa.

A evasão escolar é um fenómeno que vem se destacando historicamente no contexto escolar. E, tem sido motivo de discussões e análises. Diante desse fato, o presente trabalho analisa os factores socioculturais e económicos como uma das possíveis razões da sua ocorrência.

Autores como Auriglietti (2014), Benavenete (1990), Arroyo (1997) e Cabral (2015) afirmam que a problemática da evasão escolar está ligada a aspectos socioeconómicos.

Na perspectiva de Arroyo (1997), a evasão escolar alicerça-se na má condição familiar, na necessidade de trabalhar para auxiliar os pais no sustento da família e na diferença de classes (ricos e pobres). A questão das diferenças de classes, trazida pelo autor, parte de uma perspectiva marxista, que nos permite compreender que a diferença de classes sociais são factores concorrentes para a ocorrência da evasão escolar, na medida em que os grupos desfavorecidos não têm as mesmas oportunidades que os da classe favorecida.

As desigualdades sociais, a distribuição de renda e as deficiências no sistema educacional são alguns motivos que propiciam a ocorrência da evasão escolar dos alunos, pois eles desistem dos estudos para poderem trabalhar e sustentar a família, sublinha Cabral (2015, p.3). Concordando com Arroyo (1997), ele salienta que fora dos motivos destacados anteriormente, é imprescindível que se observe a relação entre escola, família e sociedade como factores concorrentes da evasão escolar, ou seja, não se pode arrolar em torno da evasão escolar, sem se observar para esses elementos interligados.

Segundo Benavenete (1990), a evasão escolar é um fenómeno complexo, de causalidades múltiplas, conjugando-se factores de natureza individual, de origem familiar e social e outros relacionados com o meio envolvente, com o sistema educativo e com o mercado de trabalho. Todavia o enfoque das investigações sobre o abandono na instituição escolar e nos seus processos colocou em evidência a fortíssima relação deste com a “retenção” e o insucesso, remetendo para uma concepção de evasão escolar enquanto processo que começa na escola, possuindo este um papel activo na problemática’

Na óptica de Benavenete, (1990), a evasão escolar é influenciada pelas condições económicas do indivíduo, porém, acrescenta aspectos sociais e a retenção escolar concordo com Arroyo (1997), porém salientado que o contexto também pode ser uma influência para a ocorrência da evasão escolar.

A evasão escolar tem em conta dois factores, a saber: endógenos e exógenos. Na visão exógena, a evasão escolar alicerça-se na má condição familiar, na necessidade de trabalhar para auxiliar os pais no sustento da família e na diferença de classes, que alteram as relações sociais. Na visão endógena, responsabiliza-se o aluno, por não conseguir adaptar-se ao sistema do ensino, e aos professores, por não desenvolverem metodologias estimulantes para que o aluno se enquadre e se sinta parte da aula (Aurigliete 2014, p. 03).

Na visão de Aurigliete (2014, p. 02), os sujeitos que por algum motivo evadem-se da escola farão parte de um grande contingente de cidadãos com má formação educacional, com dificuldades de assumir questões fundamentais de uma vida em sociedade, tanto na esfera pessoal, profissional ou no que tange à cidadania.

O autor cujo pensamento está em descrição, ainda salienta que no âmbito pessoal, a baixa escolaridade pode comprometer a consciência de direitos e deveres. Não obstante, profissionalmente, os indivíduos que se evadiram da escola podem encontrar limitações para assumir cargos que exigem formação académica. A baixa escolaridade pode, também, dificultar ou comprometer a escolha com discernimento de governantes e a compreensão do seu papel importante na estruturação da sociedade.

Para autores como Silva e Santos (2015), Neri (2009), Soares (2002) e Lemmer (2005) a evasão escolar é fruto da distância entre a escola e a residência dos alunos e da relação estabelecida entre alunos e professores, destacando as metodologias de ensino, a linguagem de ensino e o fracasso escolar e aspectos culturais.

A evasão escolar é um fenómeno decorrente do fracasso escolar. Vale ressaltar que embora não se tenha um termo definido para este facto, que vem se tornando cada vez mais frequente, faz-se necessária uma análise de quais são as inúmeras causas que levam o sujeito ao fracasso escolar e, conseqüentemente, a evadir-se da escola (Santos e Silva, 2015, p. 02).

Na perspectiva de Neri (2009), a ocorrência da evasão escolar deve-se à falta de escolas que estejam perto das residências dos alunos, e a falta de interesse do aluno. Para o autor em descrição a educação é peça fundamental para o progresso económico e social de um país, é preciso que governo, professores, família e população, em geral, se unam e assumam, cada um, as suas responsabilidades em relação a esse problema tão sério e tão presente, buscando tanto a universalização do ensino como a elevação da sua qualidade.

O contexto em que os indivíduos estão inseridos, bem como os aspectos culturais têm uma influência directa na ocorrência da evasão escolar, diz Soares (2002). No entanto, ele acrescenta

que se deve, ainda, observar para as questões de linguagem utilizada no sistema de ensino, pois ela desempenha um papel fundamental para a ocorrência da evasão escolar por parte dos alunos, pois todo o processo educativo desenrola-se através da linguagem. Se os alunos usam um código linguístico diferente do usado pelos professores, o resultado só poderá ser a falência do papel da escola; o diálogo e a produção de conhecimentos não se constituirão.

Além da questão da linguagem usada para o ensino trazida pelo Soares (2002), afirma Lemmer (2005), que os aspectos socioculturais e ambientais de cada contexto podem influenciar a ocorrência da evasão da escolar, também, o curriculum irrelevante, o conhecimento limitado da língua de ensino e a distância entre a escola e a residência são elementos que precisam ser observados para se compreender o problema da evasão escolar

Mediante as abordagens trazidas por diversos autores destacados no trabalho, constata-se que a problemática da evasão escolar é vista em diversas formas, porém há consenso no facto de que este não pode ser analisado com base numa única razão ou factor. No entanto, as abordagens que interessam à presente pesquisa são as que buscam compreender a influência do meio social, cultural e das condições económicas para explicar o fenómeno.

Acredita-se que a evasão escolar, no contexto do objecto de estudo do presente trabalho, ocorre pela influência de diversos factores (sociais, económicos e culturais) e a sua compreensão irá oferecer as melhores ferramentas para intervir de modo a minimizar a sua ocorrência.

É necessário perceber que a evasão escolar tem sido um problema presente e muito preocupante na escola e na sociedade, devido ao impacto ou às consequências negativas que ela traz na vida dos indivíduos. A evasão escolar cria futuros excluídos na sociedade, na medida em que compromete o conhecimento dos direitos e dos deveres dos cidadãos, e gera dificuldades no acesso a oportunidades de emprego e a outros bens e serviços.

Segundo Brandão, Bianchini e Rocha (1983) apud Cabral (2015), os alunos de nível socioeconómico mais baixo têm menor índice de rendimento, portanto, são mais propensos à evasão escolar. Precocemente, precisam contribuir no provimento da família e de sua própria subsistência. Assim, exaustos das rotinas diárias e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o ensino médio e, em situações extremas, o ensino básico.

A presente pesquisa assenta sobre o seguinte problema: a escola Secundária Eduardo Mondlane registou um índice muito elevado de alunos evadidos pelo que a escola optou em proporcionar um pequeno lanche aos estudantes depois das aulas, devido aos casos desistência que se intensificavam.

Ora, o lanche era fornecido aos alunos com o objectivo de incentiva-los a continuar a participar ou a frequentar à escola, porém, mesmo com essa medida tomada os alunos continuavam a evadir da escola, pois, a maior parte iam à escola no período em que se servia o lanche sem ter participado das aulas.

No entanto, se alunos paravam de frequentar a sala de aulas, mesmo com a garantia de ter um lanche depois da aula, há que se perceber que a problemática da evasão escolar não pode ser observada em uma linha, porém, devem ser observados diversos factores para a sua compreensão e minimização naquela escola. Nesta senda de ideias, coloca-se a seguinte pergunta de partida: *em que medida os factores socioculturais e económicos contribuem para a evasão escolar dos alunos e alunas da Escola Secundária Eduardo Mondlane no distrito de Boane?*

- **Hipóteses**

H1: A falta de condições económicas “estáveis” para suprir as despesas escolares, aliadas à distância casa-escola-casa propicia a evasão escolar;

H2: A pressão do meio social em que os adolescentes estão inseridos motiva-os a abraçar práticas que os distanciam da vida escolar (construir, sustentar família e cuidar do gado).

- **Justificativa**

Nesta secção apresenta-se a motivação para o desenvolvimento da pesquisa, sua relevância científica e social. Ela pretende captar o nível de influência dos factores socioculturais e económicos na ocorrência da evasão escolar dos alunos na Escola Secundária Eduardo Mondlane, no distrito de Boane.

A concepção da evasão escolar dos alunos pode ser observada em diferentes perspectivas, desde a divisão de classes sociais até aos padrões culturais, que regem a conduta dos indivíduos, pois interferem na sua relação com os professores e com a sociedade. Portanto, devido a essa situação, justifica-se a realização do presente trabalho, na medida em que este procura ser um contributo para a sua compreensão.

A escolha do tema foi motivada pela presença de alguns adolescentes em idade escolar nas ruas praticando o comércio informal e outras actividades no período escolar. Esta constatação foi feita em uma é um trabalho voluntário que estava sendo realizado naquela região com o intuito de fazer doações de roupas e alguns produtos alimentares para algumas famílias carentes. Neste contexto, surgiu o interesse de entender que razões que estão por detrás da presença massiva de adolescentes nas ruas no período em que deveriam estar na escola.

Um segundo motivo, que justifica a escolha do tema, refere-se ao facto de a nível nacional existir pouca literatura que procura estudar a evasão escolar na perspectiva do Serviço Social, focalizando-se nos adolescentes, que são os que mais a praticam. Sendo assim, a pesquisa pretende ser um contributo para a ciência, privilegiando os adolescentes que estão a caminho de se tornarem futuros excluídos da sociedade e do mercado de trabalho, em uma sociedade dotada de princípios neoliberais, na qual só têm a oportunidade os que possuem competências ou qualificações académicas.

Na sociedade, busca-se, com a pesquisa, desestimular a ocorrência da evasão escolar, levando os próprios adolescentes a compreenderem que a evasão escolar é um caminho que comprometerá o seu futuro, pois a falta de educação formal pode condicionar o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

- **Objectivos da pesquisa**

O objectivo geral visava analisar a influência dos factores socioculturais e económicos na ocorrência da evasão escolar na Escola Secundária Eduardo Mondlane.

De modo específico pretendia-se:

- Identificar as práticas socioculturais que influenciam na ocorrência da evasão escolar na localidade de Eduardo Mondlane;
- Ilustrar a forma como as variáveis económicas determinam a ocorrência da evasão escolar;
- Apresentar o papel do Assistente Social no trabalho com casos de evasão escolar.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEITUAL

No que diz respeito ao enquadramento teórico, pretende-se fazer a discussão da teoria de base, que sustenta e orienta a pesquisa e, posteriormente, seguiu-se a discussão à volta dos conceitos básicos que nortearam a análise e compreensão do problema.

1.1. Enquadramento teórico

A teoria orientadora do trabalho é a de Karl Marx, que arrola em torno das desigualdades sociais, que representam um contraste entre indivíduos de uma mesma sociedade. Este contraste de classes está ligado ao modo de produção capitalista, que visa o lucro através do acúmulo de capital e da exploração da mão-de-obra barata.

No entendimento de Donário e Santos (2016, p. 3), Marx foi um pensador dos elementos fundamentais do capitalismo, como um sistema económico e as suas formas de desenvolvimento, analisando a mercadoria, a moeda, o capital, o trabalho, a mais-valia, a acumulação de capital e as crises. A visão central de Marx considerava o Homem como ser natural, social, como um ser histórico, vendo a história como vem se desenvolvendo, através da luta de classes, numa visão dialéctica.

Com a implantação do capitalismo, o processo de trabalho passou a exercer dominação sobre o trabalhador, proprietário da força de trabalho. E, com isso, toda uma série de problemas sociais apareceram na sociedade. No capitalismo, não é possível a igualdade no usufruto de direitos para seres que vivem em tão diferentes situações. (Fornari, 2010, p. 114).

As desigualdades sociais referem-se a diferenças culturais perpetuadas e sustentadas por crenças dominantes, pela organização das instituições sociais e por interações individuais; identidades compartilhadas por uma categoria e contrastantes em relação aos membros de uma outra categoria; e ainda, acesso desigual aos recursos (materiais e simbólicos) gerando diferentes oportunidades e estilos de vida, na perspectiva de Santos (s/d, p. 02).

Na óptica do autor em descrição, pode-se denominar desigualdade social uma condição de acesso desproporcional aos recursos materiais ou simbólicos. Em um contexto onde as pessoas não têm

as mesmas oportunidades de escolha, as prioridades também serão extremamente diferentes. As desigualdades sociais corroboram para a ocorrência da evasão escolar, na medida em que os grupos desfavorecidos não têm as mesmas oportunidades de acesso aos estudos, se comparado com os da classe favorecida.

De acordo com a lente marxista na perspectiva de Moraes (2019), a educação devia ser universalizada, onde todos os cidadãos teriam acesso independentemente da sua classe social e o Estado é que deveria garantir que todos tenham acesso à educação de igual maneira. Marx acreditava que a educação era uma peça fundamental para derrubar o sistema capitalista, tanto que condenava o trabalho infantil.

Na mesma linha do autor supracitado, para Marx as crianças e adolescentes não deviam estudar e trabalhar, pois, o trabalho gera desgaste físico e intelectual, quanto mais o adolescente é forçado a trabalhar, mais distante da escola ele estará, e estando distante da escola não se criará novo sistema no mundo em que todos têm os mesmos direitos e deveres

Porém as oportunidades de acesso ao ensino dão-se de forma distinta, pois essa passagem é caracterizada por uma selecção directa ou indirecta, que, no decorrer da vida escolar, tem peso desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais. É claro que o filho de um trabalhador (com um salário baixo) tem mais dificuldades para prosseguir com a sua carreira académica que o de um empresário (Bourdieu, 1998, p. 50). Isso limita o desenvolvimento de suas capacidades para o enfrentamento das adversidades da vida.

Na esteira do acima exposto, Sen (2001) afirma que as capacidades são possibilidades de escolha, isto é, poderes para fazer ou deixar de fazer algo. Ou seja, um indivíduo desfavorecido (economicamente), não terá a mesma oportunidade de escolher uma escola para estudar e subvencionar a mesma, devido à sua impotência financeira.

Por isso, a necessidade de trabalhar movida pela pobreza, entre outros factores sociais, é entendida como factores concorrentes para a ocorrência da evasão escolar na óptica de Fornari (2010, p. 116). A necessidade de trabalho, também, sobrecarrega o aluno, levando-o a um baixo desempenho na aprendizagem. É comum a compreensão de que a evasão e reprovação escolar são elementos condicionados pela família do aluno, onde, quanto mais baixo o nível de escolaridade da família, por exemplo, menos tempo a criança permanece na escola.

A cultura é crucial para entender o comportamento humano. Os indivíduos adquirem crenças e valores através das relações de alteridade, com os outros, com quem contactam, de forma directa ou indirecta, pelo que se deve ter em consideração esta realidade. As ideias culturalmente adquiridas são importantes para explicar uma vasta gama do comportamento humano – opiniões, crenças, atitudes, hábitos de pensamento, estilos artísticos, tecnologia, bem como regras sociais e instituições políticas (Donário e Santos, 2016, p. 5).

É necessário compreender que os hábitos locais, influenciam ou moldam o comportamento dos indivíduos. Entretanto pode-se compreender a evasão escolar observando-se para o meio envolvente do adolescente, o modo como estão estabelecidas as relações sociais, e daí pode-se trazer ilações sobre a influência que têm na forma de pensar e de estabelecimento de prioridades por parte do indivíduo.

O sociólogo Marx defende que em toda a sociedade, pode-se distinguir a base económica em infraestrutura (proletária, os trabalhadores, os que detêm apenas o força de trabalhos) ou superestrutura (a classe hegemónica, a detentora dos meios de produção). As contradições da sociedade capitalista (nomeadamente, entre classes; entre forças e relações de produção; e entre progressão das riquezas e miséria crescente da maioria) conduzirão à crise revolucionária: a revolução do proletariado, feita pela maioria em benefício de todos. Em consequência dessa revolução, ocorrerá a supressão simultânea do capitalismo e das classes (Aron, 1991 p. 147).

De acordo com Musto (s/d), a forma como a sociedade está estruturada evidencia o desenvolvimento do sistema capitalista, que gera desigualdades e a pobreza, e quanto mais se amplia, mais profundas são as marcas da exploração. Portanto, é a acumulação que fabrica a pauperização.

Nessa perspectiva, o sistema capitalista cria uma desordem social, que culmina em conflito, pois, os que detêm os meios de produção são munidos de privilégios políticos, económicos, sociais enquanto os da classe dominada não têm livre escolha e oportunidade de aceder aos serviços básicos, pelo facto de não possuírem o poderio económico (Lopes, s/d, p. 2).

Nesse sentido, é possível identificar a contradição estrutural existente no modo de produção capitalista. O seu crescimento faz-se às custas da exploração da classe trabalhadora, e esta vivencia um processo de pauperização na mesma proporção em que se concentra a riqueza nas

mãos da burguesia. Em síntese, afirma-se que o modo de produção capitalista funda-se na exploração do trabalho. Essa exploração ocorre por parte da classe detentora da propriedade ou dos meios de produção, que é a burguesia. Ao proletariado, produtor directo, cabe apenas a venda da sua força de trabalho, como mercadoria, para ter acesso aos bens materiais necessários para a sua sobrevivência (Marx, 1996, p. 165).

De acordo com Netto (1994, p. 33), a classe proletária só é alcançada mediante uma dramática luta contra as mistificações (na qual tem grande relevância o conhecimento veraz da realidade). A revolução entra na ordem do dia quando o proletariado, através da acção dos seus segmentos de vanguarda, atinge aquela consciência e, pela sua organização, polariza outros sectores sociais explorados e/ou oprimidos.

Na mesma linha de pensamento do autor supracitado, a revolução exigia a ascensão do proletariado, à frente de um arco de forças anti burguesas, ao poder político: a desestruturação do Estado burguês abriria a passagem à nova ordem social, um período de transição denominado socialismo.

A teoria Marxista é a que foi adoptada para compreender a realidade em estudo, pois, na óptica de Lopes (s/d p. 3), a educação deve ser igualitária para todos os indivíduos, gratuita e um direito que a classe proletária deve reivindicar.

Na visão do Lopes (s/d) as desigualdades assentes na sociedade são a causa do acesso desproporcional ao sistema de educação, pois o uso dos bens e serviços sociais são acedidos em função da classe social do indivíduo. E à luz da mesma teoria, procurou-se compreender de que forma o contexto sociocultural e as condições económicas influenciam na ocorrência da evasão escolar.

1.2. Enquadramento conceptual

Neste tópico apresentou-se a conceptualização e operacionalização dos conceitos-chave da pesquisa, a destacar, evasão escolar, factores socioculturais e económicos e influência.

1.2.1. Evasão escolar

A educação formal obedece a um ciclo de aprendizagem, exigindo a permanência contínua dos alunos na escola, todavia situações há em que eles não o fazem em consequência da sua evasão escolar, resultante de motivos diversos. Evadir-se significa desvincular-se, no caso vertente, da escola, sem concluir o ciclo de aprendizagem.

Ora, a evasão escolar, na percepção de Riffel e Malacarne (2010, p. 1), é o acto de fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer na escola. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra actividade.

A evasão escolar é um fenómeno influenciado por vários factores, sejam eles relacionados aos estudantes ou às suas famílias, às escolas e às comunidades. Estes autores entendem a evasão escolar como um processo, e não, apenas como um momento pontual na vida do estudante, considerando este fenómeno como o estágio final de um dinâmico e cumulativo processo de desengajamento da escola (Rumberger, 2006 apud Mendes, 2013, p. 263).

A evasão é um fenómeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Esta situação é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que, não renovando a matrícula, se rompe o vínculo existente entre aluno e escola (Johann, 2012).

Dos conceitos apresentados em torno da evasão escolar, o conceito que se adequa à pesquisa é o de Rumberger (2006) apud Mendes (2013, p. 263), pois não observa a evasão escolar como uma simples fuga ou desistência do aluno, tal como afirmam os autores Riffel e Malacarne (2010), ou abandono sem perspectiva de voltar a matricular-se, na óptica de John (2012). Evasão escolar deve ser compreendida como um fenómeno que ocorre por influências de diversos factores ou condições contextuais em que o aluno está inserido.

1.2.2. Factores Socioculturais

A dinâmica da vida escolar do aluno é determinada por um conjunto de disposições internas e externas a ele. Por isso, a compressão do processo de aprendizagem da frequência à escola precisa ser vista a partir de diferentes ângulos, social, cultural, económico, etc.

Para Leite et al. (2015, p. 492), os factores socioculturais influenciam na personalidade do indivíduo, motivações e capacidades. Os autores acreditam que o contexto onde os indivíduos estão inseridos pode modelar, de forma significativa, as práticas mais efectivas na aprendizagem (permanência e desistência escolar). Tais práticas se dão no decorrer do processo de socialização do adolescente e permitem a transmissão de hábitos, valores e crenças, que os pais consideram necessários para a inserção de seus filhos na sociedade.

A quantidade e a qualidade de estímulos que um individuo recebe dependem de suas condições de vida e das características da comunidade em que vive. É possível observar diferenças nesse processo, entre indivíduos que crescem em ambientes culturais em que os estudos não são valorizados, e aqueles cujas famílias incentivam o contacto com esses objectos. (Previdelli, 1981, p. 38).

Na óptica de Tome (2013, p. 33), os factores socioculturais influenciam e moldam o comportamento dos indivíduos em um determinado contexto. A influência do meio envolvente (família, professores ou mesmo a instituição de ensino do aluno, professores grupo/turma) podem contribuir para a permanência na escola.

Todos os conceitos acima apresentados, sobre factores socioeconómicos, são de extrema importância para o trabalho, pois convergem em muitos aspectos; concordam que o meio externo desempenha um papel fundamental na vida escolar do aluno. Porém, para este trabalho, usou-se o conceito de Leite et al. (2015, p. 49), por ser mais abrangente, pois, por meio dele, podemos compreender que os valores transmitidos pelos pais e a sociedade, no geral, podem condicionar o nível de entrega aos estudos por parte dos adolescentes.

1.2.3. Factores Socioeconómicos

Na óptica de Tomé (2013, p. 31), a escola reproduz e legitima a hierarquia social, pois as normas que institui como normas escolares, e à luz das quais avalia as competências individuais, correspondem às normas culturais próprias das classes privilegiadas. Assim, os alunos originários destas classes são portadores de um capital cultural bastante próximo do da escola e de um habitus, que, mais facilmente, os predispõem para o sucesso. Por oposição, os alunos vindos das famílias desfavorecidas não detêm nem esse capital, nem esse hábito, colocando-se a uma distância desigual e, naturalmente, menos favorável ao sucesso, face à cultura escolar.

Na perspectiva de Aurigliete (2014, p. 3), os factores económicos podem ser determinantes para a ocorrência da evasão escolar, visto que não são todas as famílias que dispõem de uma renda capaz de suprir as necessidades escolares. Para o autor, a evasão escolar alicerça-se na má condição familiar, na necessidade de trabalhar para auxiliar os pais no sustento da família e na diferença de classes, que alteram as relações sociais.

Os factores económicos têm um impacto significativo na carreira estudantil de um adolescente. A questão da evasão escolar não se limita, apenas, em se observar para o contexto social ou cultural em que o indivíduo está inserido, implica, também, olhar para as condições económicas, ou seja, o meio social pode ser favorável para estudar, mas as condições financeiras definirem para ele outras prioridades, não académicas, como assegura Arroyo (1997).

Apesar de todos autores concordarem que a questão económica influencia na permanência ou na saída do aluno da escola, para esta pesquisa usou-se o conceito de Aurigliete (2014, p. 3), porque olha para os factores económicos como influenciadores da evasão escolar na medida em que os alunos sem condições financeiras devem trabalhar para sustentar os seus estudos e, em algum momento não terão como conciliar as duas actividades (trabalho e estudos) e, conseqüentemente, irão desistir dos estudos, evadindo-se da escola.

CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

O desenho e a implementação do plano de intervenção foram feitos em resposta, por um lado, ao método usado na presente pesquisa, que é a pesquisa-acção. Conforme atesta Gil (2002, p. 146), a pesquisa-acção concretiza-se com o planeamento de uma acção destinada a enfrentar o problema do objecto de investigação. Por outro lado, ela encontrou sua razão de ser no carácter interventivo do Serviço Social, uma profissão que luta pela transformação social positiva, através da reflexão-acção.

Para fazer face ao problema identificado e promover nos alunos o interesse pela escola e realização de uma reflexão crítica sobre o valor da escola no presente e no futuro, assim como para os seus encarregados de educação desenvolveu-se actividades que contaram com a colaboração da direcção da escola e pessoas convidadas.

Nesta senda, serão apresentadas as actividades levadas a cabo durante a implementação do plano de intervenção, visando contribuir na minimização da problemática da evasão escolar dos alunos da Escola Secundária Eduardo Mondlane, distrito de Boane, localidade de Eduardo Mondlane.

2.1. Encontro com a direcção da escola

O plano de intervenção teve como primeira actividade o encontro com o director pedagógico da Escola Secundária Eduardo Mondlane, havido no dia 29 de Agosto de 2022, no gabinete deste, tendo contado com a presença de alguns professores. A actividade tinha como objectivo solicitar a autorização por parte da escola na implementação das actividades de minimização da problemática da evasão escolar, e compreender da sua direcção como ela lida com os casos de evasão escolar, suas causas na sua percepção e, por fim, preparar a intervenção de modo a buscar formas de reduzir a sua ocorrência.

O alcance desta actividade vai de acordo com o pensamento de Nuncio (2015), ao referir que na primeira fase da intervenção procura-se realizar uma análise causal, verificando possíveis nexos de causa-efeito, com relevância para o problema, e avaliar os recursos possíveis que podem ser mobilizados para a intervenção.

2.2. Promoção de actividades socioeducativas

A escola é o primeiro espaço público em que o indivíduo começa a fazer parte e desenvolve novas relações com pessoas que estão fora do seu círculo habitual de convivência. Para que o aluno não se sinta “peixe fora da água”, importa que a escola desenvolva algumas actividades, que o preparem para lidar com o ambiente escolar e o faça entender a sua importância.

Nos dias 30 e 31 de Agosto de 2022, foram desenvolvidas algumas actividades socioeducativas, que pressupunham a realização de palestras e campanhas de sensibilização para desestimular a evasão escolar e, em contrapartida, incentivar a frequência escolar, a valorização do processo educativo e despertar novas perspectivas com relação à escola e ao processo de ensino e aprendizagem.

Estas actividades decorreram na Escola Secundária Eduardo Mondlane, e contaram com a presença dos alunos da 8ª classe, participantes da pesquisa, do director pedagógico, um professor eleito pela escola e um estudante formado em Psicologia. Foram abordados dois tópicos durante as palestras, sendo o primeiro “Torne as tuas dificuldades motivação para estudar” e, o segundo, “Desistir dos estudos é desistir dos teus sonhos”.

No decorrer destas actividades, os alunos lançavam suas dúvidas sobre como poderiam ultrapassar algumas dificuldades enfrentadas no seu dia-a-dia, como transporte e dificuldades financeiras. Em função do nível de interacção que se teve com os alunos, considerou-se as actividades como tendo sido bem proveitosas, esperando-se que a curto e longo prazos tragam mudanças positivas, relativamente ao problema em estudo.

Segundo Ferreira (2011), as actividades socioeducativas fortalecem a confiança, além de proporcionar a autonomia e independência, a valorização dos vínculos familiares e de comunidade. Estimulam, também, a participação na vida pública, criando o senso crítico da realidade e fazendo com que o adolescente compreenda a importância e a relevância de frequentar a escola, no caso concreto desta pesquisa.

2.3. Apresentação de testemunhos por parte de pessoas que se formaram enfrentando dificuldades económicas e outras

Mostrar exemplos concretos, por vezes, tem sido mais viável que muitas palavras. Do dia 01 ao dia 02 de Setembro de 2022, decorreu a sessão de depoimentos ou testemunhos de dois estudantes formados em Direito e Psicologia, empregados, um como professor da escola local e, o outro, investigador numa das salas das escolas, liberada pela direcção.

A finalidade desta actividade era testemunhar (partilha de histórias de vida na primeira pessoa), perante os alunos quais dificuldades são possíveis de enfrentar durante o percurso académico e o quão necessário é preservar de modo a que num futuro, próximo ou distante, não volte a passar pelas mesmas, como forma de os motivar a continuar com os estudos. Cada testemunha descreveu o seu percurso, destacando os momentos fortes e fracos, de incerteza e de coragem da sua vida académica e os ganhos que, hoje, colhe como profissional na sua área de formação em resultado da sua perseverança.

No decorrer da actividade, realizou-se o trabalho de empoderamento dos alunos que estão enfrentando dificuldades para se manter na escola e mostrar que é possível se tornar um vitorioso, se não permitir que as dificuldades determinem o que serão no futuro. Os alunos, ouvindo alguém que passou dificuldades similares a de alguns alunos da escola em questão e outras piores, sentiram-se bastante motivados, tanto que alguns também puderam partilhar as suas histórias, e manifestaram a vontade de continuar com os estudos, mesmo em meio a dificuldades.

Ora, o trabalho feito na escola, na perspectiva de solucionar o problema levantado, não é acabado, pois mudanças qualitativas resultam de um trabalho que envolve todo um sistema. Portanto, importa referir que, após descrição da intervenção feita não se fará a apresentação da situação posterior.

Para esta pesquisa, em concreto, é embaraçoso trazer resultados depois da implementação do plano de intervenção, primeiro, porque deve se entender que os alunos e/ou adolescentes, uns nasceram lá e outros chegaram àquela localidade ainda crianças, e assimilaram as práticas culturais e crenças do contexto em que estão inseridos, sendo que não se pode mudar o comportamento ou carácter de uma pessoa em dois dias, a não ser que faça um trabalho a nível

macro, envolvendo o governo e toda estrutura local, para que se criem ou se perspectivem soluções que possam minimizar a ocorrência da evasão escolar naquela localidade.

A transformação cultural não só envolve o aluno, mas também a toda estrutura, que compõe o meio em que ele está inserido, e participa da sua dinâmica a comunidade, a escola e a família.

Ademais, a pesquisa foi realizada enquanto o ano lectivo já havia iniciado, o que condicionaria a avaliação do impacto da intervenção no tange aos números de alunos que se evadiram da escola, antes do final do ano lectivo. Para melhor desenvolver as estratégias que espelham a realidade, a pesquisa deveria ter acompanhado o início do ano lectivo e ir até ao fim do mesmo, de modo a fazer uma avaliação qualitativa e quantitativa exaustiva das mudanças (melhorias ou retrocessos) alcançados com a intervenção feita ao longo da pesquisa.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Neste capítulo procurou-se fazer a apresentação da metodologia, que foi seguida no desenvolvimento da presente pesquisa, com destaque para: natureza e tipo de pesquisa, método de pesquisa, população e amostra, instrumento de recolha de dados, técnicas de análise e tratamento de dados, validade e fiabilidade dos resultados e aspectos éticos.

3.1. Natureza da pesquisa

No que diz respeito à natureza, a pesquisa é qualitativa, que, segundo Knechtel (2014), busca entender os fenómenos humanos a partir de uma análise científica detalhada e complexa. Neste caso concreto, ela repousa sobre o significado da evasão escolar e dos processos sociais a ela relacionados, assim como da consideração das motivações, das crenças, dos valores e das representações encontradas nas relações sociais em que os alunos se encontram envolvidos.

De acordo com Triviños (1987) *apud* Oliveira (2011, p. 24), o uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenómeno, como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências. Ela vai compreender e interpretar comportamentos dos adolescentes envolvidos na evasão escolar no distrito de Boane.

3.2. Tipo de pesquisa

Quanto ao tipo, a pesquisa é bibliográfica. Este tipo de pesquisa tem o objectivo de reunir as informações e dados, que servirão de base para a construção da monografia, a partir do tema em estudo.

Na óptica de Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, por livros e artigos científicos, que se debruçam sobre um determinado tema, neste caso, a evasão escolar.

Quanto aos procedimentos técnicos, optou-se pelo estudo de campo, pois além da leitura de obras que discutem sobre a evasão escolar, buscou-se o aprofundamento de uma realidade específica. Que foi realizada por meio da observação directa das actividades do grupo estudado, adolescentes estudantes da Escola Secundária Eduardo Mondlane, no distrito de Boane, e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que são feitas naquela localidade sobre a evasão escolar e a contribuição dos factores socioculturais e económicos na ocorrência desse fenómeno.

3.3. Método de pesquisa

No que diz respeito ao método, a pesquisa irá basear-se no método de pesquisa-acção, que, segundo Engel (2000, p. 182), é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reactiva” e “objectiva”. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-acção procura unir a pesquisa à acção ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que o pesquisador é, simultaneamente, agente da prática, e desejando-se a melhoria na sua compreensão.

Na pesquisa-acção, o pesquisador compartilhou todo o processo com os adolescentes-estudantes da Escola Secundária Eduardo Mondlane de Boane, e as decisões sobre o que fazer foram tomadas em conjunto. Numa primeira fase, o pesquisador certificou-se do problema, através da colecta de dados sobre a evasão escolar. Após a colecta dos dados, foi elaborado um plano de intervenção, a partir da análise da influência dos factores socioculturais e económicos, com vista a desenvolver estratégias, que possam minimizar a ocorrência da evasão escolar.

3.4. População e Amostra

Segundo as informações dadas por fonte oral da direcção da Escola Secundária Eduardo Mondlane, no dia 11 de Janeiro de 2022, a escola lecciona de 8^a a 12^a classes, e é composta por 1990 alunos, sendo a idade mínima para o ingresso 13 anos de idade. Os casos de evasão escolar têm-se notado mais nos alunos da 8^a classe, que formam um universo de 675.

A presente pesquisa tomou este número como o universo, e com uma amostra de 60 adolescentes, dos quais 30 são do sexo masculino e outros tantos do sexo feminino, que estejam em situação de vulnerabilidade, que tenham ou não repetido de classe, ou ainda que tenham em algum momento se evadido da escola e estejam a residir no distrito de Boane por mais de 5 anos.

Para determinar os elementos da amostra, o presente estudo optou pela amostragem não probabilística por julgamento. Na visão de Churchill (1998), o pesquisador selecciona aqueles indivíduos que julga representarem melhor a população com base nas características previamente definidas.

3.5. Instrumentos de recolha de dados

Nesta pesquisa foram usadas as seguintes técnicas para a colecta de dados: observação directa e a entrevista semiestruturada.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 190), a observação directa é uma técnica de colecta de dados que utiliza os sentidos para compreender determinados aspectos da realidade. Ela não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar, no caso, a evasão escolar. Com a técnica da observação directa, buscou-se conhecer as razões da ocorrência da evasão escolar, o perfil dos adolescentes que, por algum momento, desistiram dos seus estudos ou estejam em risco de o fazer.

A técnica da entrevista semiestruturada foi aplicada ao grupo alvo, adolescentes vulneráveis, que estejam ou não a repetir de classe ou ainda que tenham em algum momento se evadido da escola e estejam a residir no distrito de Boane por mais de 5. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 196), a entrevista semiestruturada consiste em uma conversa efectuada face a face, de maneira metódica, proporcionando ao investigador, verbalmente, a informação.

Esta técnica permitiu fazer questões ao longo da conversa com base na necessidade de se obter informações adicionais, que permitiram chegar ao objectivo da pesquisa. Procurou-se perceber como as condições económicas e socioculturais influenciam na ocorrência da evasão escolar dos adolescentes.

3.6. Análise e Tratamento de Dados

No âmbito da análise e tratamento de dados, a pesquisa baseou-se no modelo de Fielding (1997), que, segundo Manuel (2014), permite a transcrição das anotações feitas durante a recolha de dados, ou seja, de forma real, no terreno, sem interferência. Foram analisadas as frequências das entrevistas e a manifestação do fenómeno observado, seguido de inferências e criação de categorias específicas e, por fim, com as categorias, fez-se o respectivo agrupamento.

O processo de análise de dados na pesquisa baseou-se no modelo acima referenciado, onde o pesquisador preparou o material, utilizado antes da deslocação ao terreno, criou uma planilha para registar as constatações, isto é, uma grelha de observação sobre o fenómeno, tentando identificar os factores concorrentes para a sua ocorrência.

3.7. Validade e Fiabilidade dos resultados

Para garantir a validade dos resultados, fez-se a triangulação metodológica, que é o processo que consiste na confrontação de dados, adquiridos a partir de fontes diferentes e, neste caso, das observações e das entrevistas, cuja finalidade era de garantir a veracidade da informação.

3.8. Aspectos Éticos da Pesquisa

Em pesquisas com adolescentes, existem aspectos a ser considerados para uma melhor organização da investigação e garantia de uma participação segura, informada e ética. Assim, em defesa dos seus direitos, antes de qualquer intervenção, buscou-se a concessão do consentimento informado e esclarecido por parte dos adolescentes-estudantes da Escola Secundária Eduardo Mondlane.

Segundo Soares et al. (2005), o consentimento informado é um dos momentos mais importantes da investigação participativa. Neste momento, os adolescentes foram informados acerca dos objectivos da pesquisa e sua dinâmica, com uma linguagem clara e adequada para eles, para que a sua participação fosse voluntária e com toda a liberdade para desistirem de participar em qualquer momento da pesquisa e, simultaneamente, salvaguardar-se os direitos dos informantes,

a sua privacidade, confidencialidade e anonimato. É importante realçar que todos os dados colectados nas entrevistas e observação foram utilizados, apenas, para fins académicos.

3.9. Constrangimentos de Pesquisa

O primeiro constrangimento deveu-se a limitação de fala e escrita que alguns alunos têm com a língua portuguesa. A maioria cresceu em contextos que usa-se a língua local (changana) para comunicar-se, o que acabou condicionando a qualidade de respostas. No entanto, Recorreu-se a ajuda de alguns professores para tranquiliza-los e os estimular a participar da pesquisa.

Outro aspecto no que concerne aos constrangimentos, é o facto da direcção da escola não ter fornecido os dados estatísticos dos alunos que evadem da escola. Pois, com estes dados ter-se-ia a noção de quantos alunos desistem e as suas causas.

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a abordagem dos aspectos metodológicos, segue-se o presente capítulo que consistiu na apresentação, análise e interpretação dos dados colectados no contacto que se teve com os alunos da Escola Secundária Eduardo Mondlane. Neste diapasão, procedeu-se com a descrição do perfil sociodemográfico dos entrevistados, situação pedagógica dos alunos, e dos factores socioculturais e económicos que contribuem ou influenciam na ocorrência da evasão escolar dos adolescentes e, por fim, fez-se a descrição do benefício e/ou conhecimento que os alunos têm sobre o serviço social escolar.

4.1. Perfil sociodemográfico dos alunos

No seu todo, foram entrevistados 60 alunos da Escola Secundária Eduardo Mondlane, concretamente os da 8ª classe, por ser a classe com maior índice de evasão escolar (segundo o director pedagógico), tendo como variáveis: idade, estado civil, sexo, nível de escolaridade e tempo habitacional. Dentre os entrevistados, 30 são do sexo feminino e 30 do sexo masculino.

Os alunos que participaram do estudo, uma parte é nativa do distrito de Boane e outra emigrou há mais de 10 anos, todos são solteiros, com idades compreendidas entre 14 e 17 anos, e vivem, todos, com os seus familiares. Ora, um dado importante a destacar deste grupo refere-se ao facto de a maior parte deles, em função dos dados obtidos, ter uma idade que não vai de acordo com a classe que estão a frequentar. Ou seja, se um adolescente de 17 anos está a frequentar a 8ª classe, indica que houve diversos factores que atrasaram o seu percurso estudantil, tendo em conta a idade legal para o ingresso no ensino primário em Moçambique, que é de 6 anos. Este aspecto merecerá aprofundamento mais adiante.

4.2. Situação pedagógica dos alunos

Dos 60 alunos que participaram da pesquisa, 44 repetiram de classe, pelo menos, uma vez, 6 desistiram por um determinado período e somente 10 alunos não reprovaram e desistiram. De

acordo com os dados da pesquisa, os que reprovaram de classe foi devido à sua fraca participação nas aulas, falta de assiduidade, de realização dos Trabalhos Para Casa (T.P.C), desentendimento com os professores e consumo de substâncias psicoactivas e a negligência dos familiares com relação à vida académica dos filhos, pois não comparecem nas reuniões da escola, quando solicitados.

O grupo dos que desistiram por um período, diferentes situações estiveram por detrás da situação como, a necessidade de buscar um trabalho para ajudar nas despesas de casa e da escola, assim como a gravidez precoce. No entanto, os que não desistiram dos estudos nem reprovaram, são os que afirmam ter acompanhamento dos pais nos seus estudos e não sentem-se pressionados a procurar alguma actividade remunerativa para ajudar nas despesas de casa.

4.3. Influência de factores socioculturais na ocorrência da evasão escolar

A presente pesquisa, no que concerne à influência de factores socioculturais, focalizou-se mais buscar entender se os alunos têm o acompanhamento dos seus familiares na sua vida académica, pois, a família e a escola (representada pelos professores), são instituições que transmitem valores que irão se reflectir no carácter e na personalidade do aluno.

Vale ressaltar que a família destaca-se como primeiro contexto social de convívio do aluno, mas necessita de um segundo actor, que é a escola, para moldar e influenciar a sua construção individual. Portanto, para haver um processo onde todos estejam inclusos, é necessário estabelecer-se uma parceria, flexível e eficaz, entre a família e a escola.

Paralelamente, ao aspecto em análise o pesquisador entrevistou os alunos da Escola Secundária Eduardo Secundária Mondlane sobre as relações familiares, e se a família tem acompanhado os seus estudos. As respostas foram disparas, pois há um grupo que afirma ter o acompanhamento escolar dos seus encarregados de educação (10 alunos), o qual constitui a minoria e a maioria não o tem (44 alunos), tal como se descreve a seguir:

Os meus pais não têm feito acompanhamento dos meus estudos porque não têm condições e gastam mais tempo procurando o que temos que comer (Estudante 14, 25 de Maio de 2022).

Vivo com a minha avó, ela não estudou, por isso não tem como me ajudar com os trabalhos de casa e material escolar (Estudante 33, 25 de Maio de 2022).

Eles não procuram saber se tenho dificuldades, se fui à escola ou se vou passar de classe (Estudante 1, 25 de Maio de 2022).

Eles não procuram saber se tenho dificuldades, se fui a escola ou se vou passar de classe (Estudante 55, 27 de Maio de 22).

Os dados acima mostram, claramente, que existem alunos que não têm o apoio ou a motivação dos seus familiares para continuar com os estudos, devido ao desinteresse ou à falta de acompanhamento dos encarregados de educação no que concerne à sua vida escolar.

É uma realidade que propicia a evasão escolar, uma vez que não evidencia na família a importância dos estudos e nem se transmite o valor e a relevância de estudar aos seus educandos. Esta realidade faz com que o aluno não sinta a responsabilidade de ter que se esforçar para estudar.

A luz da abordagem de Rumberger (2006) apud Mendes (2013) a evasão escolar ocorre sobre a influência de diversos factores dentre os quais destaca-se o contexto familiar. Para este autor a forma como a família transmite o valor da escola para o seu educando é fundamental para determinar se este permanece ou não na escola. Em concordância com esta linha de pensamento, Leite et al. (2015), afirmam que a influência do contexto molda a personalidade do indivíduo, motivações, capacidades e define as suas prioridades. Ou seja, se o contexto valoriza a educação formal, a probabilidade do indivíduo permanecer na escola é maior.

A família é um dos locais em que a criança tem a oportunidade de fazer experiência e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento e, quando esta oportunidade se torna inexistente, vezes sem conta, os resultados são negativos (Dessen e Polonia, 2007, p. 29).

No entanto, compreende-se que o contexto familiar tem contribuído de forma significativa para a desistência escolar dos alunos. É importante que a família crie um ambiente tal, que o aluno se sinta livre para expor as suas dificuldades escolares; tenha o hábito de acompanhar todas as actividades escolares; proporcione materiais escolares e estabeleça uma relação ou comunicação com os professores, para que, juntos, possam colaborar para eliminar as possíveis barreiras de

aprendizagem. Se assim não for, continuar-se-á a ver a problemática da evasão escolar em níveis muito elevados ou de alunos cujas idades não são correspondentes aos níveis de formação.

Nesta senda, vale acrescentar que no decorrer das entrevistas, constatou-se que alguns adolescentes, aos 17 anos de idade, ainda estão frequentando a 8ª classe. E olhando para o contexto em que os adolescentes estão inseridos, aos 20 anos, muitos tornam-se chefes de família ou a família afirma que não possui mais condições para mantê-los na escola, transferindo para eles a responsabilidade de cuidar dos seus estudos.

No entanto, se o adolescente de 17 anos está frequentando a 8ª classe, nesse contexto, em que a precariedade financeira arrasta quase todos os membros da família para actividades de geração de renda, ele corre o risco de evadir-se da escola devido à pressão familiar, passando a dedicar-se a outras actividades. Porém, alguns acabam estando em situação de atraso devido às reprovações ou porque ingressaram para ensino escolar muito tarde.

Contrariamente ao primeiro grupo, encontram-se, também, alunos com grande êxito na vida escolar, porque os seus educadores demonstram interesse em saber das suas dificuldades diárias e incentivam-nos a estudar, dando-lhes a conhecer a importância que a educação formal exerce sobre uma pessoa, apesar de tantos desafios que a vida apresenta, como mostram as respostas abaixo:

Os meus pais têm feito acompanhamento dos meus estudos e me ajudam a realizar os trabalhos de casa (Estudante 16, 26 de Maio de 2022).

Eu vou à escola porque os meus pais dizem que se eu não estudar não vou ter futuro, então vou a escola para conseguir um emprego e conseguir realizar meu sonho de ser rico (Estudante 7, 25 de Maio de 2022).

Ajudam-me por me dar material escolar, dinheiro de chapa, e me ajudam nos trabalhos de casa (Estudante 12, 25 de Maio de 2022)

Os me pais me ajudam com amor e carinho porque a escola é importante (estudante 19, 25 de Maio de 2022).

Quando a família se envolve no processo de educação formal dos alunos, como se observou acima, as chances de estes evadirem-se da escola são reduzidas, pelo facto de terem pessoas que, para além de os consciencializar, apoiam-nos nas suas escolhas e prioridades, e protegem-nos das influências negativas do contexto em que vive.

Na óptica de Previdelli (1981), a quantidade e a qualidade de estímulos que um indivíduo recebe dependem de suas condições de vida e das características da comunidade em que vive. É possível observar diferenças nesse processo entre indivíduos que crescem em ambientes culturais em que os estudos não são valorizados, daqueles cujas famílias incentivam o contacto com esses objectos.

Contudo, pode-se concluir que enquanto as famílias não se preocuparem ou não conseguirem transmitir o valor que a escola tem sobre os indivíduos ou a vantagem da educação formal, não criarem meios de se comunicar com os professores, para saber do percurso académico dos seus educandos, e não os protegerem da influência negativa do contexto onde estão inseridos, esta questão poderá prevalecer ou mesmo agravar-se.

Ainda no âmbito de buscar compreender o que leva os adolescentes a desistirem dos estudos, acharam-se factores ligados à distância casa-escola, consumo de álcool e drogas, etc, como atestam os dados seguir:

Eu gosto de estudar, mas a distância entre a escola e a minha casa é muito longa, e não tenho dinheiro de chapa para estar na escola todos os dias (Estudante 39, 26 de Maio de 2022).

Muitos alunos da minha idade desistem da escola por causa de drogas, os professores não falam bem ou mandam embora, falta de equipamento para educação física ou uniforme e não perceber devidamente a língua portuguesa, e gravidez precoce (Estudante 51, 27 de Maio de 2022).

A escola é importante de 06 a 21 anos de idade, depois dessa idade é difícil continuar a estudar porque tenho que ajudar a minha mãe nas despesas de casa (Estudante 5, 25 de Maio de 2022).

Eu já parei de estudar porque não tinha todos os documentos, e quando tive os documentos não tive vaga para estudar (Estudante 38, 26 de Maio de 2022).

Quando o adolescente passa por uma das situações mencionadas nos dados acima, pode não pensar em voltar à escola e dedicar-se a actividades de cunho financeiro, por se sentir excluído ou não querer ficar sem algo a fazer na sua vida.

No entanto, importa que as estruturas escolares e familiar se unam de modo que cada parte desempenhe o seu papel para a minimização da evasão escolar. Mesmo nas situações de precariedade material e financeira ou de influência dos grupos de pares, é possível o aluno permanecer na escola quando os contextos sociais de base nos quais vive se enfatizam e se promove o valor e a cultura escolar.

Na perspectiva de Socored e Backman (1964), “as acções de uma pessoa influenciam as acções da outra”. O comportamento de alguém é influenciado quando ele se modifica na presença do outrem. Em concordância com o Donário e Santos (2016), os aspectos socioculturais ou as relações estabelecidas entre os indivíduos são cruciais para compreender os seus comportamentos. Perceber o contexto em que cada aluno está inserido é um passo para compreender o que lhe leva a evadir da escola.

Enfim, da análise dos dados do campo e à luz da revisão bibliografia, constatou-se que a ocorrência da evasão escolar dos alunos da Escola Secundária Eduardo Mondlane, ao nível sociocultural, é influenciada pelas seguintes razões, relacionadas entre si:

- Pressão social;
- Visão reducionista do papel da escola;
- Consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas;
- Relação entre alunos e professores;
- Gravidez precoce;
- Distância casa-escola.

4.4. Factores económicos da evasão escolar

Nesta secção pretende-se descrever a influência dos factores económicos na ocorrência da evasão escolar dos adolescentes no distrito de Boane, na Escola Secundária Eduardo Mondlane. Anteriormente, os dados revelaram, claramente, que os alunos desistem dos estudos por falta de acompanhamento dos pais nos seus estudos, pela pressão social, pela limitada percepção sobre o que é uma instituição escolar e pela distância a percorrer até à escola.

Mas aliado à realidade sociocultural está o factor socioeconómico. Na localidade de Eduardo Mondlane, algumas famílias vivem sob uma condição social e económica de grande precariedade. Essa realidade é um quesito determinante na evasão escolar, já que, nessas circunstâncias, adolescentes pertencentes a essas famílias têm recursos económicos precários para responderem às necessidades inerentes à sua formação escolar. Assim sendo, muitos alunos precisam trabalhar para auxiliar no sustento da família e adquirir materiais didácticos, tal como apontam os dados abaixo:

Não tenho acompanhamento da minha família nos meus estudos, porque não têm condições. E não consigo ir à escola todos os dias porque não tenho dinheiro de chapa, para conseguir faço trabalhos de pedreiro (Estuante 47, 26 de Maio de 2022).

O apoio dos meus pais não é suficiente para comprar fichas, cadernos e canetas. Para sustentar as despesas comecei a fazer esteiras para vender. Me sinto pressionado a deixar de estudar e começar a trabalhar, porque não quero ver as minhas irmãs a chorarem, porque não tem material, lanche etc (Estudante 15, 25 de Maio de 2022).

Trabalho depois da escola, porque sem dinheiro não podes ir à escola, na escola também precisam de dinheiro (Estudante 57, 27 de Maio de 2022).

Não, porque vivo com vovó, para ter material de escola, nos vamos pedir biscato para conseguir comer (Estudante 19, 25 de Maio de 2022).

À luz dos dados em análise, observa-se que os adolescentes da Escola Secundária Eduardo Mondlane, devido à falta de condições económicas estáveis, têm recorrido a actividades económicas para suprir as suas necessidades, tais como vender carvão e fazer esteiras para

vender, para garantir a sua alimentação e suprir as despesas escolares. O contexto em que os adolescentes estão inseridos é propício para que a evasão escolar ocorra, pelo facto de não poderem contar com o apoio familiar (financeiro). Ou seja, se o aluno sente-se pressionado a trabalhar para conseguir materiais escolares e dinheiro de transporte, dificultando sua concentração nas actividades pedagógicas, conseqüentemente, seus resultados tornar-se-ão fracos.

Tendo fracos resultados na escola, optarão em deixar de estudar para se focarem no trabalho, por não verem vantagem em continuar indo para a escola. E no momento em que eles pensam deste jeito, a decisão de deixar de estudar gritará mais alto, por conta das necessidades financeiras.

De acordo com o conceito de Aurigliete (2014,.), os factores económicos podem ser determinantes para a ocorrência da evasão escolar, visto que não são todas as famílias que dispõem de uma renda capaz de suprir as necessidades escolares. A evasão escolar alicerça-se na má condição familiar, na necessidade de trabalhar para auxiliar os pais no sustento da família e na diferença de classes que alteram as relações sociais.

No entanto, há que frisar que não são apenas as dificuldades financeiras para transporte e aquisição de materiais escolares que levam o aluno a desistir dos estudos, há também a questão de ele ser convidado a ajudar a suprir as necessidades ou contribuir na renda mensal da família. Se a família exige que ele participe nas despesas, terá que buscar conciliar a escola e o trabalho, porém, devido ao desgaste físico do trabalho, e considerando a idade, bem como a possível incompatibilidade de horários das duas tarefas, poderá optar em deixar de estudar, de modo a dedicar-se inteiramente ao trabalho.

Os familiares pressionam aos adolescentes a irem à busca de trabalho por não conseguirem sustentar ou custear todas as suas despesas escolares, e como forma de não os deixar sem ocupação e propensos a riscos de se desviarem, entrando por caminhos ilegais, preferem com eles insistir na procurar emprego, para que possam ajudar na renda familiar. Para o contexto em causa, as dificuldades financeiras constituem um factor determinante para a ocorrência da evasão escola.

Na abordagem de Silva (2005) apud Mendes (2013, p. 263), a evasão escolar está ligada a condições económicas e à busca de emprego em idade escolar. Muitas vezes, os adolescentes estudantes que acabam por ficar desestimulados de continuar com os estudos, e sem muitas perspectivas futuras, fazem-no como consequência do baixo rendimento familiar.

Em função da realidade em análise, pode-se compreender que o adolescente se sente pressionado a ir à busca de trabalho que estudar e, por vezes, não por vontade própria, como afirmam os estudantes 18, 27, 31 e 40.

Eu gosto de estudar, mas a falta de condições pode me fazer parar de estudar (Estudante 18, 25 de Maio de 2022).

Não, porque eles não têm condições. Corto lenha para fazer carvão e vender para poder apanhar dinheiro. Eu escolheria estar na escola as 18 horas e das 06 até 17 horas a trabalhar (Estudante 27, 25 de Maio de 22).

Não, porque a minha família quando falo de ajuda da escola tão a dizer que não há maneira e melhor desistir, não estudar e trabalhar (Estudante 31, 26 de Maio de 2022).

Não me ajudam porque dizem que sou grande, já não tenho idade de ser comprado gastos escolares. Costumo a bater biscato para apanhar dinheiro de chapa (Estudante 40, 27 de Maio de 2022).

Na perspectiva de Moares (2019), as crianças e adolescentes não deviam estudar e trabalhar ao mesmo tempo, pois, o trabalho gera desgaste físico e intelectual, quanto mais o adolescente é forçado a trabalhar, mais distante da escola ele estará, e estando distante da escola não se criará um novo sistema no mundo capaz de criar uma revolução, onde todos têm mesmos direitos e oportunidades.

Não obstante, de acordo com Silva e Simões (2011), quanto menor for o tempo de formação profissional exigido por um trabalho, menos será o custo de produção do operário e mais baixo será o preço de seu trabalho, de seu salário. O que significa que, se os adolescentes estão sendo motivados a trabalhar, correm riscos de comprometer a sua carreira profissional e competências para concorrer no mercado de emprego.

Importa frisar também que alguns pais ou os próprios adolescentes optam pelo trabalho do que estudar, devido as condições precárias como atesta Arroyo (1997), ao afirmar que a evasão escolar alicerça-se na má condição familiar, na necessidade de trabalhar para auxiliar os pais no sustento da família e na diferença de classes (ricos e pobres), que alteram as relações sociais.

Contra partida é urgente que se desconstrua a ideia de que os adolescentes podem buscar um trabalho ao invés de estudar, pois este pensamento permitirá com que muitos observem a escola como algo irrelevante.

ressaltar que, alguns que evadiram da escola, não foi por negligência ou aproveitamento pedagógico débil, porem, as dificuldades financeiras enfrentadas permitiram que tal fenómeno ocorresse, o que torna a nossa primeira hipótese valida.

Os adolescentes que vivem em condições de “dificuldades económicas”, não têm a possibilidade de custear as despesas escolares (livros, uniformes, cadernos). Alguns, por vergonha da sua situação da falta de uniforme ou da impossibilidade de comprar um lanche, e pela pressão social causada pela sua carência financeira (não ter meios de comprar equipamentos de educação física, custear despesas de transporte e partilhar do mesmo estilo de vida com os colegas), optam pela evasão escolar.

Ora, embora a maioria dos alunos enfrenta dificuldades económicas para satisfazer as suas necessidades escolares e outras, importa ressaltar que existem alunos cujas famílias conseguem supri-las, uma vez que a sua condição assim permite, mas, também, pelo valor que dão à educação formal, como se pode ler no extracto abaixo:

Sim. Eles me ajudam porque querem me ver a ir a escola todos os dias. Eu escolheria estudar do que trabalhar porque um dia eu sei que a escola vai me ajudar a ser alguém na vida (estudante 11, 25 de Maio de 2022)

Me dão dinheiro de fichas, minha família me dá tudo para as despesas da escola. E não posso trabalhar porque sou menor de idade” (estudante 10, 25 Maio de 2022).

Todas as semanas o meu pai me dá 200 meticais para chapa e materiais escolares para não faltar na escola (Estudante 60, 27 de Maio de 2022).

Sim, minha família me ajuda com fechas para estudar, eles querem para eu aprender alguma coisa para começar a trabalhar (Estudante 9, 25 de Maio de 2022).

Me ajudam todos os dias com dinheiro, porque querem me ver a ir à escola (Estudante 6, 25 de Maio de 2022).

Analisando os dados acima, chega-se à ilação de que as condições económicas têm determinado a assiduidade e a qualidade dos resultados escolares dos alunos, pois os que têm condições económicas desfavoráveis optam pelo trabalho para poder ter recursos financeiros para transporte, alimentação e material para poderem cumprir com o paragrama escolar sem entraves, todavia, não tem como esquivar ou escapar do desgaste físico e até emocional.

A escola, ao ser formada pela cultura das classes dominantes e ao não reconhecer legitimidade nem valor académico a modelos culturais diferentes do que adopta, penaliza os estudantes que são portadores de uma cultura familiar dissemelhante da cultura escolar (Seabra 2008, p. 90).

As desigualdades sociais, no âmbito da evasão escolar, podem ser explicadas a partir de uma perspectiva marxista, que nos permite compreender que as diferenças sociais podem ser determinantes para a ocorrência da evasão escolar, à medida que o adolescente se sente rejeitado e excluído pelos seus colegas por não pertencer à classe destes, por não ter meios de satisfazer às necessidades académicas (cópias de textos, testes), devido às condições económicos precárias, o que o poderá levar a desistir dos estudos, abraçando o crime ou o trabalho.

Marx defende que a sociedade se encontra estruturada em dois polos: a superestrutura e a infraestrutura. Nesta perspectiva, todas as estruturas da organização social revelam desigualdades sociais, que levam ao conflito, em que aqueles que detêm ou controlam os meios de produção podem consolidar o poder e desenvolver ideologias para manter seus privilégios, enquanto aqueles sem os meios de produção, eventualmente, entram em conflito com os mais privilegiados (Marx, 1848 *apud* Tuner, 1999).

As desigualdades sociais interferem na carreira estudantil dos adolescentes, pois geram uma distinção involuntária no seio escolar, à medida que os grupos desfavorecidos se sentem excluídos e limitados a participar das actividades escolares por falta de recursos. No momento

em que a exclusão ocorre, surge o factor insucesso escolar, que, no fim, se irá repercutir em evasão escolar.

4.5. Nível de conhecimento sobre os serviços sociais escolares

A escola é uma instituição vocacionada a oferecer ferramentas ao aluno para responder as suas necessidades cognitivas (construção de conhecimento), assim como as afectivas, emocionais e motivacionais e, até, económicas. Para o efeito, a existência, na escola, de serviços de apoio e de orientação social constituem uma mais-valia para fazer face a fenómenos como a evasão escolar, uma vez que esta nem sempre está ligada a razões de ordem pedagógicas.

Por isso, nesta secção pretende-se descrever a noção que os alunos da Escola Secundária Eduardo Mondlane têm sobre os serviços sociais escolares e sobre a sua existência na escola. Mediante os dados colectados, chegou-se à ilação de que a maior parte dos alunos não tem ideia ou conhecimento do que seja Serviço Social Escolar, e os que afirmam ter noção, têm uma experiência e um conceito limitado, mas não por culpa própria, como apontam as respostas abaixo:

Nunca ouvi isso de Serviço Social Escolar e ainda não recebi ajuda (Estudante 13, 25 de Maio de 2022).

Eu sei porque já recebi uniforme e livros (Estudante 59, 27 de Maio de 2022).

Sim, eu recebi uniforme, pasta e material escolar (estudante 28, 25 de Maio de 2022).

Nem faço ideia do que é isso aqui na escola (Estudante 52, 27 de Maio de 2022).

De acordo com a direcção da Escola Secundária Eduardo Mondlane, a instituição conta com a área da acção social, onde são discutidos e minimizados os problemas (falta de cadernos, dificuldades em pagar os custos da matrícula, apoio em uniformes e possíveis desentendimentos entre alunos, professores e família) que afectam aos alunos, porém não tem um profissional formado na área, mas um professor, que actua como assistente social.

Os alunos com alguma dificuldade, fora do âmbito pedagógico, reportam ao director de turma, que faz o caso chegar ao departamento de acção social ou ao professor responsável, o que torna as intervenções cada vez mais paliativas e limitadas, uma vez que a intervenção social requer a aplicação de métodos, técnicas e instrumentos próprios da área.

Não obstante, a escola é permeada por um leque complexo de questões sociais, que exigem que ela assuma uma vertente psicopedagógica e psicossocial completa, para que os alunos encontrem nela não apenas respostas para as suas necessidades de conhecimento (cognitivas), mas, também, as referentes a outras dimensões da vida.

Os alunos que não têm conhecimento dos serviços sociais escolares, em primeiro lugar, não se beneficiam dos serviços prestados pela área, e isso pode levar à evasão escolar, à medida que eles desconhecem a maneira de fazer a escola saber das suas dificuldades e possuir um acompanhamento adequado, fora do campo pedagógico.

Segundo Amaro (s/d, p.7), na escola, o assistente social é o profissional que se preocupa em promover o encontro da educação com a realidade social, através da abordagem totalizante das dificuldades e necessidades infanto-juvenis. A atenção desse profissional volta-se não só aos problemas sociais emergentes, que efervescem a escola, como também, às estruturas e relações, que em maior ou menor grau reiteram a pobreza social e política dos alunos e suas famílias.

Num outro momento, encontram-se alunos que entendem os serviços sociais escolares como sendo um programa da escola para doar uniforme aos que não têm e oferecer livros. No entanto, este conceito é restrito e perigoso, porque limita o aluno, fazendo com que este só pense em recorrer aos serviços sociais quando tiver problemas financeiros ou materiais, mas quando enfrentar outros problemas (como familiares, abuso ou assédio sexuais ou de outra natureza) ver-se-á sem recurso, pois tem um conceito limitado sobre os Serviços Sociais Escolares.

Na perspectiva de Amaro (s/d, p. 8), vale destacar que as acções sociais voltadas à facilitação do sucesso escolar dos alunos não têm, apenas, um fim em si mesmas. A atenção do assistente social orienta-se não só à superação dos problemas socioeconómicos, mas em rupturas familiares e situações traumáticas relacionadas a maus tratos e abuso. Organizar acções dinâmicas e envolventes pode servir tanto à motivação do aluno para permanecer na escola, como à abordagem de seus problemas e dificuldades psicossociais e económicas.

No entanto, com os dados fornecidos pelos entrevistados, chega-se a concluir que existem dois grupos de alunos: os que se beneficiam dos serviços sociais prestados, mesmo que de forma reduzida, e os que não gozam de qualquer benefício. Os que se beneficiam dos serviços de acção social são aqueles que possuem a informação da sua existência e operacionalidade, porém, os que desconhecem a sua existência afirmam nunca terem recebido apoio algum da acção social.

Contudo, por um lado, importa que seja criado nas escolas um sector específico de Serviço Social Escolar, com profissionais (assistentes sociais) devidamente formados para responder às suas demandas, mas, por outro, os serviços prestados pelos assistentes sociais na escola devem ser divulgados, no sentido de todos os alunos saberem ou terem a informação de que, para além dos familiares, há uma área específica na escola com a qual podem contar para enfrentar seus problemas.

Havendo esta consciência por parte dos alunos, a problemática da evasão escolar pode vir a reduzir, pois alguns não desistem por falta de condições financeiras, mas devido ao assédio que passam enquanto se deslocam de casa para a escola, ao *bullying*, à sua adesão ao mundo das drogas entre outros os motivos que precisam da intervenção dos assistentes sociais.

4.6. Implementação do Plano de Intervenção

No âmbito da realização da presente pesquisa foi elaborado um plano de intervenção que visava apresentar as estratégias de intervenção a serem utilizadas pelo pesquisador na tentativa de minimizar a ocorrência da evasão escolar dos alunos da Escola Secundária Eduardo Mondlane, no distrito de Boane. Após a confirmação da veracidade do problema a partir dos resultados da pesquisa, procedeu-se com a implementação do plano de intervenção.

A intervenção durou uma semana, e em termos de recursos demandou cerca de 2 mil meticais para abastecimento da viatura que garantiu a mobilidade do pesquisador e outros intervenientes, e cerca de 300 meticais na impressão de guião de perguntas e canetas. No relatório que se segue constam todas as actividades realizadas, os intervenientes e a sua duração.

O plano de intervenção tinha como primeira actividade, encontro do pesquisador com Director pedagógico da Escola Secundaria Eduardo Mondlane e a mesma aconteceu no dia 29 de Agosto de 2022, no gabinete deste, tendo contado com a presença de alguns professores.

O Director pedagógico da Escola Secundária Eduardo Mondlane quando lhe foi solicitado a autorização para implementação o plano de intervenção com vista a desenvolver as actividades previstas no mesmo e ele disse que as actividades poderiam ser realizadas sem nenhum receio e que a escola está sempre aberta para este tipo de actividade, no entanto, deveria se acautelar a questão da linguagem, no sentido de, não utilizar-se termos de difícil compreensão porque alguns alunos ainda têm algumas dificuldades para compreender e falar a língua portuguesa.

Nos dias 30 e 31 de agosto de 2022 foram desenvolvidas actividades socioeducativas que pressuponham a realização de palestras e campanhas de sensibilização para incentivar e mostrar os alunos as vantagens de continuar com os estudos.

No decorrer desta actividade a reacção dos alunos e a colaboração da escola foram positivas, pois, a direcção da escola dispensou uma sala para a realização das palestras e os alunos mostraram interesse nos tópicos que estavam a ser abordados pelos palestrantes, alguns lançavam questões e outros compartilham as suas experiências do dia-a-dia e as dificuldades enfrentadas para estudar. Alguns diziam: estudar é bom e gostamos, porém não está sendo fácil porque às vezes nas nossas casas não há corrente eléctrica e isso dificulta a realização de certos trabalhos da escola no período de noite, visto que no período da tarde alguns estão no trabalho.

Na sequência, nos dias 01 e 02 de Setembro de 2022 realizou-se a última actividade que visava apresentar os testemunhos por parte de pessoas que se formaram enfrentando dificuldades económicas e outras, como forma de incentivar os adolescentes a não desistir dos estudos e verem na prática que é possível se formar mesmo passando dificuldades.

Esta actividade foi positiva e negativa ao mesmo tempo porque uns se fortaleciam com os testemunhos e outros afirmavam que a condição deles é muito pior se comparada com a dos outros, tanto que afirmavam que este ano, provavelmente seria o último na escola. Pois, não estava sendo mais possível dividir o tempo para a escola, o trabalho e cuidar da família. Logo, percebe-se que é urgente e necessária a existência de pessoas capacitadas para dar suporte e acompanhamento contínuo aos alunos de modo que possam assimilar novos valores e

consciências sobre as vias pelas quais podem evitar a perpetuação do ciclo de pobreza, a exemplo de assistentes sociais escolares.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa visava analisar a influência dos factores socioculturais e económicos na ocorrência da evasão escolar na escola secundária Eduardo Mondlane, no distrito de Boane (2019-2021), e várias foram as constatações.

No decorrer da pesquisa compreendeu-se que a evasão escolar tem contribuído de forma negativa na construção de uma sociedade com um nível de desenvolvido humano esperado. De certeza que os alunos evadidos na localidade de Eduardo Mondlane, onde se situa a escola, palco desta pesquisa, não terão a consciência plena para exigir os seus direitos e não estarão em altura de disputar uma vaga de emprego em pé de igualdade com os demais cidadãos.

Actualmente, o mundo está em constante evolução, e as pessoas que não têm uma formação académica aceitável acabam estando na linha dos excluídos por não corresponderem às competências exigidas pelas dinâmicas do mercado de emprego ou mesmo uma base científica sólida para optar pela via do auto-emprego.

Importa realçar que os dados da pesquisa apontam a relevância dos laços estabelecidos entre a família, os alunos e os professores da Escola Secundária Eduardo Mondlane como elemento importante para a minimização da evasão, ou seja, existem duas redes fundamentais para garantir que o aluno tenha um percurso académico saudável, neste caso, a família e a escola. Contudo, é necessário que as duas instituições estabeleçam uma relação capaz de estimular o aluno a manter o foco nos estudos. A falha na comunicação entre elas pode condicionar a sua permanência escolar.

Em relação à pergunta de partida levantada, os dados da pesquisa indicam que a pressão social, a visão reducionista do papel da escola por parte dos alunos, o consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas, a gravidez precoce, a distância casa-escola e as dificuldades económicas para custear as despesas escolares são factores que influenciam a ocorrência da evasão escolar nos alunos da escola Secundária Eduardo Mondlane.

Os dados da pesquisa confirmaram as duas hipóteses, a primeira, de que as dificuldades financeiras dos alunos da Escola Secundária Eduardo têm contribuído para que os alunos se evadam da escola, à procura de trabalho para ajudar nas despesas de casa.

A vontade e a dedicação nos estudos são sufocadas quando as condições financeiras não facilitam ou não permitem que o aluno permaneça na escola. Por mais que outros tentem conciliar o trabalho com a escola, não terão um aproveitamento positivo, pois no tempo em que deveriam fazer os Trabalhos Para Casa (TPC), estão no trabalho, e isso pode causar um desgaste, levando-o a optar em deixar de estudar por não ver ganho, e dedicar-se ao trabalho, esquecendo que o salário que ele ganha, hoje, pode não cobrir as despesas que terá na fase adulta.

Em segundo momento, confirma-se a hipótese de que alguns alunos da escola Secundária Eduardo Mondlane evadem-se da escola devido à pressão do meio social. Uns, as família os pressionam a construir uma família porque o pai ou educando tornou-se pai ou mãe na idade que tem, e se ele não seguir pelo mesmo caminho ser-lhe-ão atribuído rótulos pejorativos.

Outros constroem famílias por causa da influência dos seus amigos, se os jovens daquela localidade, em certa idade, se tornam pais, o adolescente que frequenta a escola, para não se sentir excluído, opta em construir a sua própria família para se sentir enquadrado e aceite no seu ciclo de amizade.

Importa referir, também, que o desentendimento entre os alunos e os professores tem constituído uma causa da evasão escolar dos alunos da Escola Secundária Eduardo Mondlane, pois de todas as vezes que o aluno não sente que o professor o quer ajudar a superar as suas dificuldades, porém expor-lhe e usá-lo como péssimo exemplo de aluno, a tendência desse aluno será fugir da sala.

E a questão de os serviços da acção social serem desconhecidos pela maior parte dos alunos como frisam os dados da pesquisa, constitui uma das razões da evasão escolar. Possivelmente, alguns problemas poderiam ser resolvidos ou minimizados, se o aluno soubesse que há uma área que o poderia ajudar no seu problema.

Contudo, espera-se que a presente pesquisa contribua e dê ânimo e luz para que se façam mais estudos sobre a evasão escolar, buscando soluções de como minimizar este fenómeno, que vem há anos se intensificando e se tornando cada vez mais frequente na sociedade, permitindo que hajam inúmeras pessoas sem conhecimento dos seus direitos e sem coragem de, por eles, lutar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amaro, Sarita Alves et al (s/d). *Serviço Social na Escola: O encontro da realidade com a educação*. Fichamento.

Aron, Raymond (1991). *As Etapas do Pensamento Sociológico*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Arroyo, Miguel Gonzalez (1997). *Da Escola carrente à Escola Possível*. São Paulo: Loyola.

Auriglietti, Rosangela, Rocha (2014). *Os desafios da Escola pública Paranaense na perspectiva do professor*. Volume 1

Benavente, Ana (1990). *Insucesso escolar no contexto português: abordagens, concepções e políticas*. Ciências da Educação em Portugal: situação actual e perspectivas. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Bourdieu, Pierre Félix et al (1998). *Escritos de Educação*. Petrópolis: vozes.

Cabral, Carine, Graziel da Luz (2015). *Evasão Escolar: O Que a Escola Tem Haver Com Isso?*

Caetano, Luciana Maria (2009). *Dinâmicas para reunião de pais: construindo a parceria na relação escola e família*. São Paulo: Paulinas.

Churchill Gilbert (1998). *Marketing research: methodological foundation*. 2ª ed. The Dryden Press.

Dessen, Maria Auxiliadora e Polónia, Ana da Costa (2007). A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano. Vol. 17. Nr. 36. Paidéia

Donário Arlindo Alegre & Dos Santos, Ricardo Borges, (2016). *A Teoria de Karl Marx*, Centro de Análises Económica e Regulação Social. Universidade Autónoma de Lisboa.

Donário Arlindo Alegre & Dos Santos, Ricardo Borges (2016). *A Teoria de Karl Marx*, Centro de Análises Económica e Regulação Social. Universidade Autónoma de Lisboa.

Engel, Guido Irineu (2000). *Pesquisa Acção*. Curitiba: Educar. Editora da UFPR.

Ferreira, Ângela Maria Rodrigues (2011). *Análise do impacto de palestras motivacionais no trabalho: um estudo de caso*. Fundação Pedro Leopoldo.

Fornari, Liamara Teresinha (2010). *Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital*. Revista Espaço Pedagógico, 1ª ed. vol.17. passo fundo.

Gil, António Carlos (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas.

INE e MINEDH (2019). *National Strategy for Development of Education Statistics 2019-2023*. Draft Document.

Johann, Cristiane Cabral (2012). *Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo.

Knechtel, Maria do Rosário (2014). *Metodologia Da Pesquisa Em Educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: intersaberes.

Leite Karoline Almeida et al (2015). *Factores socioculturais envolvidos no processo de aquisição da linguagem escrita*.

Lemmer, Eleonor (2005). *Educação Contemporânea - Questões e tendência globais*. 1ª Edição. Maputo. Texto Editores.

Lopes, Paula Cristina (s/d). *Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber*. www.bocc.ubi.pt

Manuel, Gildo João (2014). *Ética e Cidadania Complexa da Vida*. Maputo. 1ª Edição. ISMA.

Marconi, Marina Andrade & Lakatos, Eva. Maria (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Edição, São Paulo. Editora Atlas.

MEDH (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2022: Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade*

Moraes, Carmen Sylvia Vidigal (2019). *Marx, Engels e a educação*. ed. Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados

Musto, marcelo (s/d). oss manuscritos económicos-filosoficos de 1844 de Karl Marx: dificuldades para publicação e interpretação. <https://orcid.org>

Marx, Karl (1996). *O Capital: crítica da economia política*. Ed. Nova Cultural. São Paulo Livro Primeiro. Tomo 2 (capítulos XIII a XXV).

Mendes, Marcelo Simões (2013), *Da Inclusão à Evasão Escolar: o papel da motivação no ensino médio Universidade Paulista*. Av. Comendador Enzo Ferrari, 280, Swift, 13043-900, Campinas.

NERI, M. Tempo de permanência na escola. Rio de Janeiro. FGV/IBRE, CPS,

2009. Disponível em: http://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/finais/Etapa3Pesq_TempodePermanenciaNaEscola_Fim2.pdf. Acessado em: 10/10/2015.

Netto, José Paulo (1994), *O que é Marxismo*. Editora brasileira.

Núncio, Maria José da Silveira (2015). *Introdução ao Serviço Social: História, Teoria e Métodos Lisboa*: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2. Edição.

Oliveira, Maxwell Ferreira. (2011). *Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Goiás: Catalão.

Previdelli, José de Jesus (1981). *A influência dos factores socio-culturais nas decisões de investimento de capital e na rentabilidade da pequena indústria*. Porto Alegre-rs.

Quinuenhe, Ancha (2018). *História da educação de Moçambique no século XX: lei 4/83 e 6/92 do sistema nacional de educação*. RCE. V.3. 2526-4257 e 019011.

Riffel, Sónia Marmol. & Malcarne, Vilmar (2010). *Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina*. PR.

Santos, Juliana Anacleto (s/d). *Desigualdades e o conceito de género*. Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Sen, Amartya (2001). *Desigualdades reexaminada*. Rio de Janeiro: Editora Record.

Soares, Magda (2002). *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo. 17ª Ed. Edição Ática.

Soares, Natália Fernandes et al (2005). *Investigação da Infância e Crianças como investigadoras: Metodologias Participativas dos Mundos Sociais das Crianças*. Vol. 12. Portugal, Nuances: estudos sobre educação.

Seabra, Teresa (2008) Desigualdades e escolares e desigualdades sociais.

Silva, Eliana, Maria da Nóbrega & Santos, José, Ozildo (2015). *Evasão escolar: Um problema, várias causas*. Vol. 5. Pombal.

Silva, Fátima Ferreira e simões Gustavo Bolliger (2011). *Critique de L'education et de L'enseignement*. Navegando Publicações

Socored, Paul e Backman , Carl (1964). *Social psychology*. New York. Mcgraw-Hill

Tissi, Karla Matra de Lurdes (2014). *Escola e família, uma aliança fundada no combate a evasão escolar*. Curitiba/PR. Paraná

Tomé, Francisco José Sanches (2013). *Factores socioeconómicos e sucesso educativo*. Vol. 1, n.º 3, AGIR - Revista Interdisciplinar de Ciências Sociais e Humanas.

Turner, Jonathan H (1999) *A natureza e origens da sociologia*, In: *Sociologia, conceitos e aplicações*. Makron Books, editora Ltda.

APÊNDICES



APÊNDICE 1 -DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu _____ aluno(a) da Escola Secundária Eduardo Mondlane, fui convidado(a) a participar da pesquisa na qualidade de aluno, sobre o tema: influência dos factores socioculturais e económicos na ocorrência da evasão escolar: estudo de caso da Escola Secundária Eduardo Mondlane, distrito de Boane, cujo objectivo é analisar a influência dos factores socioculturais e económicos na ocorrência da evasão escolar na Escola Secundária Eduardo Mondlane.

Fui informado que os resultados da pesquisa são usados para fins unicamente académicos, e portanto, autorizo o pesquisador, Victor João Boene a fazer o correcto uso das informações colhidas, assim como as imagens das nossas residências.

Declaro que não foi acordada nenhuma compensação monetária para a efectivação da presente pesquisa em troca das informações dadas.

O Declarante _____

O Entrevistador: _____

Data: Maio de 2022



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM SERVIÇO SOCIAL

Saudações prezados alunos da Escola Secundária Eduardo Mondlane, respondo pelo nome de Victor João Boene, estudante finalista da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, curso de Licenciatura em Serviço Social. Venho por este meio pedir a vossa colaboração, no âmbito da recolha de dados para a minha pesquisa, de conclusão do curso intitulada monografia. Salientar que a vossa participação é ser livre pelo que, em caso de desconforto ao longo da pesquisa poderão retirar-se do grupo; os seus nomes não serão publicados em nenhum local e os resultados obtidos serão, unicamente, usados para fins académicos.

Desde já agradeço pela disponibilidade em participar da pesquisa.

1. Perfil sócio demográfico

1.1. Idade _____

1.2. Classe _____

1.3. Sexo _____

1.4. Estado civil _____

1.5. É residente do distrito municipal de Boane?_____ se sim a quanto tempo?_____

2. Factores socioculturais

2.1. Com quem vive?_____

2.2. Tem algum acompanhamento dos teus estudos por parte da tua família?_____,
como _____ ela _____ é _____ feita
?_____

2.3. Gostas de frequentar a escola ou vais por obrigação dos teus pais?_____

2.4. Alguma vez, já desistiu da escola? _____. Se sim, explica o que te levou a _____ desistir?

Se não, alguma vez, pensou em desistir da escola? _____. Porquê?

2.5. A distância entre a tua casa e a escola influencia na tua motivação para a ir à escola todos os _____ dias?_____,
porquê_____

2.6. Qual _____ é _____ a _____ importância _____ da _____ escola _____ para _____ ti?_____

2.7. Quais _____ são _____ as _____ tuas _____ expectativas _____ com _____ relação _____ a _____ escola?_____

2.8. Na tua opinião o que leva os adolescentes ou alunos da tua idade a desistirem da escola?_____

3. Factores económicos

3.1.A tua família te ajuda a custear as despesas escolares?_____. Se não porquê_____

3.2.O apoio que os teus familiares têm prestado para os teus estudos tem sido suficiente para conseguires os materiais escolares (fichas, cadernos, livros, pagamento de testes)?_____. Se não, o que tem feito para poder sustentar as despesas da tua educação?_____

3.3.Sente-se pressionado pela situação da família, a ter que deixar de estudar para trabalhar?_____ Justifique a tua resposta

3.4. Se um dia recebesse oportunidade de trabalhar, enquanto é estudante, o que escolherias e porquê?_____

3.5. O que te levaria um dia a abandonar a escola?_____

3.6. Já ouviu falar dos serviços sociais escolar_____?

3.7. Já recebeu algum apoio da acção social escolar?_____. Se sim, pode descrever_____

Muito obrigado pela colaboração

ANEXOS

